- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado.
- Na **Folha de Texto Definitivo**, a presença de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará a anulação da sua prova discursiva.
- Ao domínio do conteúdo serão atribuídos até **30,00 pontos**, dos quais até **1,50 ponto** será atribuído ao quesito apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias em texto estruturado).

-- PROVA DISCURSIVA --

A ciência é crucial para a tomada de decisões baseadas em evidências. A confiança pública nos cientistas pode ajudar os tomadores de decisão a agirem com base nas melhores evidências disponíveis, especialmente durante crises. No entanto, nos últimos anos, a autoridade epistêmica da ciência tem sido questionada, o que gera preocupações sobre a baixa confiança pública nos cientistas. Investigamos essas preocupações com uma pesquisa pré-registrada em 68 países, com 71.922 respondentes, e descobrimos que, na maioria desses países, a maior parte das pessoas confia nos cientistas e concorda que eles devem se envolver mais na sociedade e na formulação de políticas. Encontramos variações entre países e dentro dos países, que explicamos com variáveis individuais e nacionais. Embora não haja uma falta generalizada de confiança nos cientistas, não podemos descartar a preocupação de que a falta de confiança neles, mesmo por uma pequena minoria, possa afetar a consideração de evidências científicas na formulação de políticas. Essas descobertas têm implicações para cientistas e formuladores de políticas que buscam manter e aumentar a confiança nos cientistas.

Viktoria Cologna *et al*. **Confiança nos cientistas e seu papel na sociedade em 68 países**.
In: **Nature Human Behaviour** 9, 713–730, 2025. Internet: <www.nature.com/articles> (com adaptações).

Para fortalecer as relações entre ciência e sociedade no Brasil, é preciso buscar maior dispersão da ciência e da divulgação científica pelo país, bem como uma maior equidade social no acesso à ciência. Enquanto a ciência ainda for uma área de pouca penetração social — com mestres e doutores respondendo por apenas cerca de 2% da população brasileira, enquanto nos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, a média é de 14% da população —, mais difícil será o desafio da divulgação científica. Por fim, uma consideração importante é pensar na forma como a sociedade valoriza a fonte de uma informação. Anteriormente, o domínio e a transmissão — mesmo que não necessariamente unidirecionais — baseavam-se na apuração do jornalismo, na confiança do aluno no docente, ou na relação entre paciente e médico, por exemplo. Mas as redes sociais virtuais mudaram drasticamente esse quadro. É mister que, diante do desafio imposto, novas atitudes de avaliação das fontes de informação sejam estimuladas.

Luís Henrique de Amorim. **Jovens e informações sobre ciência e saúde: entre o desafio da credibilidade da fonte e a oportunidade do alcance da divulgação científica**.
Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz. Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, 2021, p. 153 e 155. Internet: <https://arca.fiocruz.br> (com adaptações).

O uso das melhores evidências disponíveis para a tomada de decisão em saúde é fundamental para qualificar a utilização dos recursos públicos, propiciando eficiência, eficácia, efetividade, equidade e transparência na formulação, na implementação e no monitoramento das políticas de saúde pública. São consideradas evidências científicas aquelas produzidas por meio de pesquisas formalmente estruturadas e com métodos rigorosos. E, para que essas evidências possam apoiar a resolução de problemas complexos de saúde pública, é preciso contextualizá-las com base nos fatores locais, tácitos ou coloquiais, que incluem as opiniões, os valores e os hábitos dos tomadores de decisão e da sociedade.

Silvio Fernandes da Silva, Romeu Gomes, Maria Lúcia Teixeira Machado, Jorge Otávio Maia Barreto, Rachel Riera.
Evidências científicas na tomada de decisão: uma reflexão para organizações de saúde.
In: **Ciência & Saúde Coletiva** 30 (Suplemento 1), 2025, p.1.
Internet:<https://cienciaesaudecoletiva.com.br> (com adaptações).

Considerando os fragmentos de texto apresentados como unicamente motivadores, redija texto dissertativo-argumentativo acerca do tema a seguir.

A CREDIBILIDADE DA CIÊNCIA NO BRASIL E SEUS IMPACTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

1 desafios à confiabilidade científica e seus impactos na percepção social da ciência; [**valor: 9,50 pontos**]
2 comunicação científica e combate à desinformação da sociedade; [**valor: 9,50 pontos**]
3 credibilidade científica e efetividade das políticas de saúde. [**valor: 9,50 pontos**]

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO